

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Perfil do MicroEmpreendedor Individual (MEI) no Ceará: Análise dos dados administrativos de 2026.

1. Introdução

A criação do Microempreendedor Individual (MEI), em 2008, por meio da Lei Complementar nº 128¹, teve como objetivo estimular a formalização de pequenos empreendimentos e trabalhadores autônomos, ampliar a inclusão previdenciária de indivíduos com limitada capacidade contributiva e, consequentemente, promover maior inclusão social².

O Programa tem como público-alvo pequenos comerciantes, prestadores de serviços e trabalhadores por conta própria que não possuam sócios e cuja renda anual não ultrapasse o limite de R\$ 81.000,00. Além do acesso aos benefícios previdenciários, o MEI conta com um regime tributário simplificado, que reduz custos e obrigações burocráticas. A formalização por meio do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) também assegura a esses microempreendedores vantagens típicas das empresas formais, como acesso ao crédito e ao sistema judiciário (BRASIL, 2021).

Diante desses benefícios, observou-se um crescimento expressivo do número de MEIs nos últimos anos, intensificado sobretudo após a pandemia de COVID-19. Entre 2019 e 2022, o número de novos registros aumentou, em média, cerca de 1,8 milhão por ano (Veloso; Barbosa Filho; Peruchetti, 2022). Esse movimento levanta questões relevantes acerca das características dos indivíduos que optam por esse regime, especialmente no que se refere ao seu perfil socioeconômico.

Nesse contexto, o elevado volume de adesões ao Programa torna fundamental compreender quem são esses trabalhadores, de modo a avaliar se o MEI continua atendendo majoritariamente ao público para o qual foi originalmente concebido, trabalhadores autônomos de baixa renda, ou se passou a incorporar perfis distintos, possivelmente associados a diferentes níveis de vulnerabilidade social.

Assim, este Enfoque Econômico tem como objetivo traçar um panorama preliminar do perfil dos Microempreendedores Individuais no estado do Ceará, a partir da análise de dados administrativos disponibilizados pela Receita Federal³. Em particular, são exploradas as dimensões de gênero, setor de atividade, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), participação relativa do estado no total nacional de MEIs e a distribuição dos registros por faixas etárias.

2. Registro de MEI no Brasil.

Conforme apontado pela Tabela 1, o Sudeste concentra mais de 51% dos MEIs registrados no país, sendo São Paulo o estado com a maior proporção (27,87%) entre os estados brasileiros. O sul do país segue com a segunda maior concentração de registros (17,77%), enquanto o Nordeste representa 16,89% da população MEI do Brasil.

¹ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm

² <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/microempreendedor-individual-mei>

³ Link dos dados: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaomei/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>. Coletados com a Data de Referência de 17/01/2026.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

Entre a terceira região com maior concentração de MEIs no país, o Ceará registrou um total de 462.879 trabalhadores MEI em janeiro de 2026. Este total representa aproximadamente 3% do total de trabalhadores MEI do Brasil e aproximadamente 16,8% do total de MEIs do Nordeste. Este percentual, em comparativo com o total no Nordeste, é o terceiro estado com maior contingente de MEI. Ficando atrás somente da Bahia (30% dos MEIs registrados no Nordeste) e de Pernambuco (com 18% dos MEIs registrados no Nordeste).

Tabela 1: Total de MEIs por Região-UF – janeiro de 2026

Região	Total	%
NORTE	797377	4.89
Acre - AC	29175	0.18
Amapá - AP	27505	0.17
Amazonas - AM	174680	1.07
Pará - PA	334090	2.05
Rondônia - RO	99544	0.61
Roraima - RR	29802	0.18
Tocantins - TO	102581	0.63
NORDESTE	2756339	16.89
Alagoas - AL	152223	0.93
Bahia - BA	821021	5.03
Ceará - CE	462879	2.84
Maranhão - MA	187762	1.15
Paraíba - PB	211688	1.30
Pernambuco - PE	497984	3.05
Piauí - PI	123091	0.75
Rio Grande do Norte - RN	191664	1.17
Sergipe - SE	108027	0.66
CENTRO-OESTE	1410095	8.64
Distrito Federal - DF	263140	1.61
Goiás - GO	614110	3.76
Mato Grosso - MT	307761	1.89
Mato Grosso do Sul - MS	225084	1.38
SUDESTE	8458262	51.82
Espírito Santo - ES	397955	2.44
Minas Geral - MG	1780286	10.91
Rio de Janeiro - RJ	1731305	10.61
São Paulo - SP	4548716	27.87
SUL	2900003	17.77
Paraná - PR	1073637	6.58
Rio Grande do Sul - RS	1002915	6.14
Santa Catarina - SC	823451	5.05
TOTAL	16322076	100.00

Fonte: Receita Federal. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

3. MEI por Atividade Econômica e Gênero

Em termos gerais, mulheres e homens estão representados de forma relativamente equilibrada entre os filiados ao registro do MEI no Ceará. De acordo com os dados administrativos, 55,12% dos registros correspondem a homens (254.447) e 44,87% a mulheres (207.141).

No agregado, as seções que concentram o maior número de registros no MEI são **Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas**, com 161.164 registros (34,92%), **Alojamento e Alimentação**, com 53.536 (11,60%), e **Outras Atividades de Serviços**, com 47.736 (10,34%). Esses dados indicam que os microempreendedores cearenses estão majoritariamente inseridos no setor de serviços da economia, com especial destaque para o comércio.

No que se refere à distribuição das atividades segundo o sexo, observa-se a concentração de determinados ramos em um ou outro gênero. Para essa análise, desconsideram-se as seções que possuem apenas um registro, a saber, **Atividades Imobiliárias, Indústrias Extrativas e Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados**.

Entre os MEIs do sexo masculino, destacam-se as seções de **Construção**, com 19.260 registros (92,34% de homens), **Transporte, Armazenagem e Correio**, com 41.802 registros (90,79%), e **Água, Esgoto, Gestão de Resíduos e Descontaminação**, com 872 registros (78,56%). Em contraste, entre os MEIs do sexo feminino, sobressaem **Serviços Domésticos**, com 3.790 registros (92,37% de mulheres), **Saúde Humana e Serviços Sociais**, com 1.465 registros (84%), e **Outras Atividades de Serviços**, com 29.788 registros (62,40%).

Essa distribuição sugere a persistência de uma segmentação ocupacional associada a construções sociais de gênero, refletindo a existência de categorias de serviços tradicionalmente atribuídas a homens e mulheres.

Tabela 2: Total de MEIs por CNAE e Gênero (e percentual) – Ceará – janeiro de 2026

Seção da CNAE	Total	Masculino	%	Feminino	%
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1064	823	77.3%	241	22.65%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1110	872	78.6%	238	21.44%
Alojamento e Alimentação	53536	26228	49.0%	27308	51.01%
Artes, Cultura Esporte e Recreação	3568	2656	74.4%	912	25.56%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	23174	12762	55.1%	10412	44.93%
			100.0		100.00
Atividades Financeiras de Seguros e Serviços Relacionados	1	0	0.0%	1	%
			100.0		
Atividades Imobiliárias	1	1	%	0	0.00%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	23447	12769	54.5%	10678	45.54%
	16116				
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4	82687	51.3%	78477	48.69%
Construção	20857	19260	92.3%	1597	7.66%
Educação	20573	10112	49.2%	10461	50.85%
			100.0		
Indústrias Extrativas	1	1	%	0	0.00%

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

Indústrias de Transformação	45767	21203	46.3%	24564	53.67%
Informação e Comunicação	7699	4731	61.4%	2968	38.55%
Outras Atividades de Serviços	47736	17948	37.6%	29788	62.40%
Saúde Humana e Serviços Sociais	1744	279	16.0%	1465	84.00%
Serviços Domésticos	4103	313	7.6%	3790	92.37%
Transporte Armazenagem e Correio	46043	41802	90.8%	4241	9.21%

Fonte: Receita Federal. Elaboração: IPECE.

4. MEI por Faixa Etária

Quanto à análise do registro dos MEI por faixa etária, um estudo do IBGE (2023) mostra que, entre os MEIs formalizados em 2014, apenas 51,6% permaneciam ativos após cinco anos. Além disso, o trabalho evidencia que, quanto mais jovem o empreendedor individual, menores tendem a ser as chances de sobrevivência do empreendimento.

Por outro lado, Oliveira (2013) identifica dois perfis distintos entre os trabalhadores que aderem ao regime do MEI. Um primeiro grupo é composto por indivíduos cuja formalização decorre de necessidade, frequentemente associada à perda do emprego com carteira assinada. Em contextos mais recentes, esse movimento foi intensificado pela pandemia de COVID-19, podendo inclusive sinalizar situações de desvirtuamento do instituto do MEI, como práticas de terceirização ou a substituição do vínculo empregatício formal pela prestação de serviços. Esse grupo tende a concentrar trabalhadores em faixas etárias mais elevadas, com menor nível de escolaridade e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade social.

Um segundo grupo é formado por indivíduos que optaram pelo MEI de maneira espontânea, em geral mais jovens e com maior nível de escolaridade, ainda que também apresentem rendimentos relativamente baixos. A distinção entre esses perfis é relevante para a interpretação da distribuição etária dos registros e para a compreensão do grau de vulnerabilidade associado ao MEI.

Isto posto, a Tabela 3 mostra que indivíduos entre 31 e 40 anos compõem a maior parcela dos MEIs no Ceará, com 30,12% das inscrições, seguidos pelos grupos de 41 a 50 anos (24,39%) e de 21 a 30 anos (19,67%). Essa distribuição, sugere que o perfil dos registros do MEI no estado é composto, em sua maioria, por trabalhadores de maior faixa etária, o que pode refletir, ao menos em parte, processos de adaptação ocupacional observados no período pós-2020, associados à deterioração do mercado de trabalho formal.

Tabela 3: Total de MEIs por Faixa Etária– Ceará – janeiro de 2026

Faixa Etária	Nº	%
16-17	19	0.004%
18-20	3792	0.819%
21-30	91054	19.671%
31-40	139419	30.120%
41-50	112884	24.387%
51-60	76181	16.458%
61-70	33014	7.132%
Acima de 70	6516	1.408%
Total	462879	100%

Fonte: Receita Federal. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

5. Conclusão

Ao analisar os dados administrativos fornecidos pela Receita Federal, é possível fazer um breve delineamento do perfil do MEI no Ceará. Até janeiro de 2026, foram constatados 462.879 trabalhadores MEI no estado, o que coloca o Ceará com o terceiro maior contingente desses trabalhadores no Nordeste (16,8% do total de MEIs registrados na região).

Considerando esta população total, a análise por gênero e atividade econômica aponta para a maior concentração deste grupo no setor de serviços da economia cearense, com destaque para o comércio. A seção de “Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” concentra 161.164 registros de MEI, seguida pela seção de “Alojamento e Alimentação”, com 53.536 registros.

Pela ótica do gênero, constata-se uma persistência de padrões característicos associados à construção social de gênero. Isto é, seções que são tradicionalmente atribuídas ao público masculino, como “Construção” e “Transporte, Armazenagem e Correio”, permanecem com a maioria de registros de trabalhadores homens. Da mesma forma, aquelas predominantemente femininas, como “Serviços Domésticos” e “Saúde Humana e Serviços Sociais”, seguem com a maioria dos registros de trabalhadoras.

Quanto à faixa etária, constata-se que a maioria dos registros exclui a juventude: aproximadamente 55% dos mesmos se concentram na faixa entre 31 e 50 anos. Este contingente pode sugerir um perfil de MEIs de maior vulnerabilidade, dado que Oliveira (2013) identifica que trabalhadores de maior faixa etária tendem a transicionar para este regime em função de demissões no setor formal. Muitos, inclusive, como consequência do choque ocasionado no mercado de trabalho pela pandemia.

Finalmente, cabe ressaltar que a análise dos dados administrativos, por mais que seja precisa em quantificação, ainda é insuficiente para delinear um perfil socioeconômico completo e obter maiores informações a respeito de um público vulnerável passível de benefícios de políticas públicas. Cabe, portanto, um aprofundamento posterior por meio de pesquisas amostrais, como é o caso da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Esta, apesar de não ser estritamente quantitativa quanto ao registro administrativo, possibilitará aferir características dos MEIs como renda média, nível de escolaridade e composição do domicílio, dentre outras.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Economia. **Relatório de avaliação e recomendações: Microempreendedor Individual (MEI)**. Brasília, DF: CMAP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/2021/subsidios/mei-relatorio-recomendacoes.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Cadastros e Classificações. **Estatísticas do Cadastros de Microempreendedores Individuais**. 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

OLIVEIRA, J.M. Empreendedor individual: ampliação da base formal ou substituição do emprego? **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**, Brasília, n. 25, p. 33-44, abr. 2013.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 312 - Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos

VELOSO, F.; BARBOSA FILHO, F. de H.; PERUCHETTI, P. **O boom do MEI e a precarização do mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2022. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/>. Acesso em: 27 jan. 2026.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 312 – Janeiro/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais– DISOC

Título: Perfil do MEI no Ceará (2026): Uma análise dos dados administrativos.

Este estudo analisa o perfil dos 462.879 Microempreendedores Individuais (MEI) no Ceará até janeiro de 2026, o terceiro maior contingente do Nordeste. Os dados revelam uma concentração no setor de serviços, com destaque para o comércio e alimentação, além da manutenção de padrões tradicionais de gênero nas ocupações. Predomina a faixa etária entre 31 e 50 anos (55%), sugerindo um perfil de vulnerabilidade decorrente de transições do mercado formal.

Elaboração:

João Victor Batista (Assessor Técnico)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)